

OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: APOIANDO JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO PROFISSIONAL

WORKSHOPS FOR WORK PLACEMENT PREPARATION: SUPPORTING YOUNG JOB SEEKERS

Daiane Cristine Meireles¹
Charlotte Beatriz Spode²

RESUMO

Ao observarmos nosso contexto social, facilmente podemos perceber o quanto não tem sido tarefa fácil para os jovens brasileiros inserirem-se no mundo do trabalho. Diante dessa realidade, por meio de uma parceria entre o Projeto de Orientação Profissional e Desenvolvimento de Carreira (POP), vinculado ao Centro Integrado de Psicologia (CIP) do Centro Universitário Feevale, e a Agência da Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE) de São Leopoldo/RS, nasceram as Oficinas de Preparação para o Mercado de Trabalho. Voltadas para jovens de 16 a 24 anos, as oficinas têm como objetivos abordar a relação entre trabalho e cidadania; proporcionar um espaço para o autoconhecimento; fornecer informações sobre o mercado de trabalho e o perfil profissional e reforçar a importância da qualificação e da construção de um projeto profissional. Os resultados apontam para a importância de iniciativas como essa, uma vez que, na própria avaliação dos participantes, as oficinas se configuram como um espaço para que possam refletir sobre o lugar do trabalho no seu projeto de vida, amenizar ansiedades e esclarecer dúvidas sobre o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Cidadania. Trabalho. Qualificação.

ABSTRACT

When we observe our social environment we can easily realize how difficult it is for Brazilian young jobseekers in finding a work placement. Therefore, the *Oficinas de Preparação para o Mercado de Trabalho* were created in a partnership between *Projeto de Orientação Profissional e Desenvolvimento de Carreira* (POP), linked to *Centro Integrado de Psicologia (CIP)* at Feevale College and *Agência da Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego* (FGTAS/SINE) in São Leopoldo/RS. Destinate for those with ages between 16 and 24, the purpose of these workshops is to explore the relation between work and citizenship; to provide information about work placement and professional profile and to reinforce the importance of professional qualification and design. The results suggest the importance of these initiatives, since the participants evaluated the workshops as an environment where they reflect on work place in their life projects, pacify their anxieties and are enlightened in their doubts about workplacement.

Keywords: Citizenship. Workplacement. Qualification.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Feevale; extensionista do Projeto de Orientação Profissional e Desenvolvimento de Carreira (POP) da Feevale; e-mail: daya@feevale.br.

² Coordenadora do Projeto de Orientação Profissional e Desenvolvimento de Carreira (POP) da Feevale; professora do Curso de Psicologia; mestre em Psicologia Social e Institucional; psicóloga; e-mail: charlotte@feevale.br.

INTRODUÇÃO

O cenário do trabalho, no mundo contemporâneo, caracteriza-se por mudanças que se produzem em ritmo nunca antes visto. Tais mudanças, decorrentes em grande medida das novas tecnologias e das oscilações econômicas, nos colocam frente a um quadro de flexibilização e desregulamentação das relações de trabalho. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho vem aumentando as exigências de qualificação e profissionalização como condição para a contratação. Uma das maiores consequências desse processo é o aumento das taxas de desemprego.

A falta de colocação no mercado de trabalho, que afeta considerável parte da população brasileira, não é somente um problema social e econômico de nosso país, mas também um problema de cunho psicossocial, pois o fato de não se ter ou conseguir se empregar é para o sujeito, geralmente, uma condição que está impregnada de angústia. Afinal, como Dejours (1997) postula, o trabalho significa para o ser humano uma forma de afirmar a própria identidade.

Isso acaba tomando uma proporção maior ainda para a população jovem que, nesse contexto, é um dos segmentos sociais mais atingidos. Como se não bastasse o “fantasma” do desemprego, essa população que está buscando a inserção profissional ainda é assombrada por dúvidas, questionamentos e incertezas sobre essa entrada no mundo do trabalho. Nesse sentido, torna-se essencial que nosso olhar esteja voltado a esses jovens.

No presente artigo, serão discutidos inicialmente aspectos relevantes acerca do mundo do trabalho atual e elementos que contribuem para a dificuldade de inserção e permanência do jovem no mercado de trabalho. Em seguida, serão apresentadas as Oficinas de Preparação para o Mercado de Trabalho, intervenção que nasceu de uma parceria entre o Projeto de Orientação Profissional e Desenvolvimento de Carreira (POP), vinculado ao Centro Integrado de Psicologia (CIP) do Centro Universitário Feevale, e a Agência da Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE) de São Leopoldo/RS. Tendo como público-alvo jovens com idade ente 16 e 24 anos, as oficinas têm como principal objetivo fornecer suporte a jovens que buscam inserção no mercado de trabalho.

O MUNDO DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO

A sociedade capitalista vem sofrendo mudanças ao longo dos séculos. Atualmente, ela se vê pautada por alguns fatores tais como: o aumento do setor terciário ou de serviços; a globalização da economia; um modelo enxuto de empresa; o uso de tecnologias de ponta, como eletrônica, telecomunicações, informática, biotecnologia; a alta produção de bens não materiais, como serviços, informação, educação, estética. Em consequência disso, postos de trabalho na indústria vêm diminuindo e o decréscimo do emprego formal vem gerando desemprego e dando lugar ao trabalho autônomo e à economia informal. Tais mudanças geram instabilidade e exigem do trabalhador uma série de requisitos para empregabilidade, tais como flexibilidade, polivalência e capacitação tecnológica (LASSANCE; SPARTA, 2003).

Estamos, portanto, diante de um cenário que muda constantemente e que exige dos profissionais a busca incessante de conhecimentos técnicos e também a aquisição e o desenvolvimento de habilidades que permitam uma alta *performance* no mundo do trabalho. Um ritmo que certamente muitos encontram dificuldade em acompanhar, que se traduz em dificuldades de inserção laboral e também no aumento das taxas de desemprego.

A impossibilidade de participar do contexto produtivo não gera somente a exclusão econômica e social, mas traz reflexos do ponto de vista da própria afirmação da subjetividade, do sentimento de identidade e da saúde mental. Isso porque, ainda que venhamos assistindo às rápidas transformações de ordem técnica, econômica e política nos modos de produção, o trabalho continua se configurando como categoria central nos processos de coesão social, ao mesmo tempo em que, investido de valor moral e simbólico, permite a criação de um território sobre o qual se pode assentar o reconhecimento social (NARDI, 2002). Engendra-se, assim, a identidade de trabalhador, um “ser trabalhador” que é associado não somente aos modos de trabalhar, mas que passa a servir como guia para outras esferas da vida.

Tal afirmação encontra respaldo no que declaram autores como Lima e Borges (2002), os quais afirmam que não é possível pensarmos o homem desconsiderando a centralidade do trabalho para este. Assim como não podemos pensar as consequências do desemprego sem considerar o fato de que o trabalho foi e permanece central para o ser humano, pois as reações do desempregado à sua condição não são fruto apenas das perdas materiais que sofreu, mas, sim, da impossibilidade de expressar-se, desenvolver-se e deixar sua marca no mundo.

O JOVEM E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Em nossa sociedade, o ingresso no mundo do trabalho é considerado um dos marcos do ingresso na vida adulta (SOARES, 2002). A entrada do jovem no mundo profissional pode significar muito mais do que a possibilidade de um trabalho remunerado, uma vez que o exercício do trabalho está relacionado com a própria afirmação de sua identidade e de sua competência. O trabalho tem para o jovem importância vital, mas, não raro, torna-se uma grande e difícil barreira a ser transposta, pois se sabe, como afirma Gomes (2008), que é justamente o segmento juvenil aquele que encontra mais dificuldades para a inserção laboral.

Como aspecto que contribui para esse quadro, podemos citar o próprio panorama do mundo do trabalho contemporâneo que, como apontam autores como Sarriera, Câmara e Berlim (2006) e Lourenço (2002), apresenta ofertas de trabalho cada vez mais escassas e exigências cada vez maiores. Nesse sentido, um dos argumentos recorrentes é a falta de experiência e qualificação necessária para a ocupação dos postos de trabalho. A falta de experiência profissional tem sido umas das principais barreiras na conquista do primeiro emprego e associa-se, em nosso entendimento, à própria lógica de intensificação da produção, que necessita de indivíduos com alta *performance* no trabalho, a qual, via de regra, é relacionada com a experiência prévia e hábitos de trabalho sedimentados.

Por outro lado, o fato de muitos empregadores preterirem os jovens parece estar relacionado à representação social construída em torno da juventude, visão essa que ressalta condutas hedonistas e a falta de responsabilidade e comprometimento dos jovens em relação ao trabalho (MELLO; SILVA, 2008). No entanto, não seria correta a adoção dessa visão generalista, afinal, como traz Gomes (2008), a juventude constitui uma fase da vida cheia de contradições, conflitos e insegurança, mas, paradoxalmente, configura-se também como um novo porvir, uma nova vitalidade e um vigor exuberante.

Configura-se, assim, uma realidade pouco promissora para muitos jovens, sobretudo para aqueles cuja inserção no mundo do trabalho se coloca como uma imposição para a própria sobrevivência. Tal necessidade torna comum que os postos de trabalho oferecidos aos jovens correspondam a ocupações precárias, que demandam baixa qualificação, rotineiras ou de curta duração, conforme traz Gomes (2008). Assim, há uma parcela significativa de jovens para os quais o trabalho é a única forma de garantir a satisfação de necessidades imediatas e, em consequência disso, acaba acontecendo a exclusão do sistema educacional (BORGES; YAMAMOTO, 2004).

Essa exclusão de um grande contingente de jovens do sistema educacional é lamentável, pois, de acordo com Gomes (2008), há perspectivas da criação de novas vagas no mercado de trabalho que, aparentemente, tendem a apontar para as condições estruturais propícias à diminuição do desemprego. No entanto, o preenchimento dessas vagas vai exigir mão-de-obra qualificada e formação profissional ampliada e de qualidade. Isso quer dizer que aqueles que têm possibilidades de continuidade no sistema educacional e aperfeiçoamento profissional terão mais chances de uma inserção no mercado de trabalho.

Fica clara, portanto, a complexidade que permeia a inserção dos jovens no mundo do trabalho. Jovens que, via de regra, ao buscarem colocação profissional, estão repletos de dúvidas e inseguros em relação às suas próprias potencialidades. Nesse sentido, entendemos que, além de políticas públicas que apoiem o jovem no processo de inserção laboral, fazem-se necessárias intervenções de caráter psicossocial, que abordem o tema junto a esse público, tais como as Oficinas de Preparação para o Mercado de Trabalho, as quais serão apresentadas a seguir.

OFICINAS DE PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

O Projeto de Orientação Profissional e Desenvolvimento de Carreira (POP), vinculado ao Centro Integrado de Psicologia (CIP) do Centro Universitário Feevale, oferece à comunidade interna e externa atendimentos, consultoria e assessoria na área e, concomitantemente, constitui-se como espaço de formação para acadêmicos do Curso de Psicologia, visando à constante articulação entre conhecimentos teóricos e a prática profissional. Como atividade de extensão universitária, um dos pressupostos do POP é o de elaborar e executar ações que estejam alinhadas com as demandas provenientes da comunidade.

Nesse sentido, a partir da necessidade trazida pelos representantes da Agência da Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE) de São Leopoldo/RS, foi firmada, em maio de 2009, a parceria para a realização de Oficinas de Preparação para o Mercado de Trabalho. Essas têm como público-alvo jovens entre 16 e 24 anos que estão buscando inserção no mercado de trabalho e seus objetivos são: abordar a relação entre trabalho e cidadania; proporcionar um espaço para o autoconhecimento; fornecer informações sobre o mercado de trabalho e o perfil profissional; e reforçar a importância da qualificação e da construção de um projeto profissional.

As oficinas acontecem duas vezes ao mês nas dependências da FGTAS/SINE de São Leopoldo, com número máximo de 20 participantes. A duração é de seis horas, divididas em dois encontros. No primeiro, são realizadas atividades voltadas para a integração dos participantes e para o autoconhecimento e, ainda, abordadas a relação entre trabalho e cidadania, mercado de trabalho e perfil profissional. No segundo encontro, são trabalhadas questões relativas à elaboração de currículo, ao processo seletivo e à construção de um plano de metas individual.

A metodologia privilegia a participação e a interação com os jovens e entre eles, incluindo atividades individuais e em grupo, além de exposição dialogada. As atividades de grupo tomam como referência o modelo dos grupos operativos, proposto por Pichon-Rivière (1998).

RESULTADOS

Os participantes das Oficinas de Preparação para o Mercado de Trabalho têm destacado que esse espaço lhes oferece a possibilidade de amenizar ansiedades e esclarecer dúvidas sobre o mundo profissional, além de conhecer-se melhor e trocar experiências com outros jovens. Evidencia-se o fato de que as oficinas proporcionam aprendizagens que os jovens consideram relevantes às suas vidas, tanto pessoal como profissionalmente, conforme pode ser visto nas avaliações dos participantes:

“Gostei muito de participar das oficinas, aprendi muita coisa que vou levar para minha vida pessoal e profissional”.

“O curso me ensinou que a gente tem sempre que aprimorar os conhecimentos e nunca desistir de nossos sonhos”.

Essas observações mostram que as oficinas podem ser capazes de proporcionar um espaço reflexivo aos participantes, de forma que estes venham a entender o quanto é essencial o aprimoramento de conhecimentos e de habilidades. Além disso, esses jovens parecem se sentir mais impulsionados a buscar a realização de seus sonhos, mesmo que estejam conscientes de que essa seja uma tarefa que exija muito esforço e empreendimento de sua parte.

As oficinas configuram-se também como um espaço em que podem ser trabalhadas as angústias relativas ao desemprego desses jovens e à dificuldade de inserirem-se no mercado de trabalho. Pequenos gestos, como orientar esses jovens na organização de seus

currículos, por exemplo, é algo que já lhes faz sentir um pouco mais de segurança, como evidencia esta fala de um dos participantes.

“A oficina foi muito boa para mim, vou ficar mais calmo, não vou ter medo cada vez que eu for entregar um currículo”.

Outro aspecto a ser destacado é o da possibilidade de interação e aprendizagem no grupo e com o grupo. Nesse espaço, os jovens têm a possibilidade de interagir com pessoas, ao mesmo tempo tão diferentes e tão semelhantes a eles. Diferentes no sentido de que cada ser humano é único, e iguais no sentido de que as dúvidas, os anseios e as expectativas são, muitas vezes, as mesmas. Além disso, os jovens são capazes de se tornarem conscientes da possibilidade de poderem desenvolver suas próprias habilidades,

“Na oficina conheci pessoas novas e troquei boas ideias e sei que tenho que desenvolver minhas habilidades para o trabalho”.

“A oficina foi muito boa para o aprendizado do primeiro emprego. Gostei também das dinâmicas para conhecer as pessoas e conhecer a si próprio”.

Nesse sentido, ressaltamos que o formato de grupo operativo permite que ocorram modificações do esquema de conhecimento dos sujeitos, a partir da observação e da escuta do outro e das sugestões que são apresentadas para as diversas questões que são trazidas pelos participantes. Assim, a aprendizagem que ocorre no grupo não é proveniente apenas do caráter informativo que as oficinas têm, mas da experiência em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que afirmam Tavares e Grabowski (2006), ao dizer que deve ser permitido ao jovem um conhecimento amplo e assertivo sobre o mundo do trabalho, acreditamos que as Oficinas de Preparação para o Mercado de Trabalho vêm alcançando os seus objetivos e mostram-se como uma oportunidade de apoiar esses jovens que buscam inserção no mercado de trabalho.

A contribuição dessas oficinas tem sido no sentido de proporcionar aos participantes um espaço para a reflexão sobre as relações entre trabalho e cidadania e sobre a importância da qualificação e da construção de um projeto profissional. Além disso, tem sido uma oportunidade para que eles exercitem sua autopercepção, troquem suas experiências com o grupo e obtenham informações que possam auxiliá-los no ingresso no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BORGES, L. O.; YAMAMOTO, O. H. O Mundo do Trabalho. In: ZANELLI, J. C. et al. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEJOURS, C. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

GOMES, C. et al. O enigma das juventudes. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, 2008.

LASSANCE, M. C.; SPARTA, M. A Orientação Profissional e as Transformações no Mundo do Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, 2003, p. 13-19.

LIMA, M. E. A.; BORGES, A. F. Impactos psicossociais do desemprego de longa duração. In: GOULART, I. B. (Org.). **Psicologia Organizacional e do Trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LOURENÇO, C. L. **Características da inserção ocupacional de jovens no Brasil**. 2002. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Economia Social e do Trabalho, Instituto de Economia, UNICAMP, Campinas: SP, 2002.

MELLO, E. M.; SILVA, D. R. Q. Juventudes: identidade, educação e trabalho. **Revista Prâksis**, v. 2, 2008, p. 67-77.

NARDI, H. C. **Trabalho e Ética: os processos de subjetivação de duas gerações de trabalhadores metalúrgicos e do setor informal (1970-1999)**. Porto Alegre: UFRGS/Programa de Pós-graduação em Sociologia, 2002. (Tese de Doutorado).

PICHON-RIVIÈRE, H. **O Processo Grupal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SARRIERA, J.; CÂMARA, S.; BERLIM, C. **Manual de Jovens à Procura de Emprego**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

TAVARES, A.; GRABOWSKI, G. O Jovem e o Mundo: um processo de inserção ou formação? **Prâksis**, ano 3, v. 2, 2006, p. 45-49.